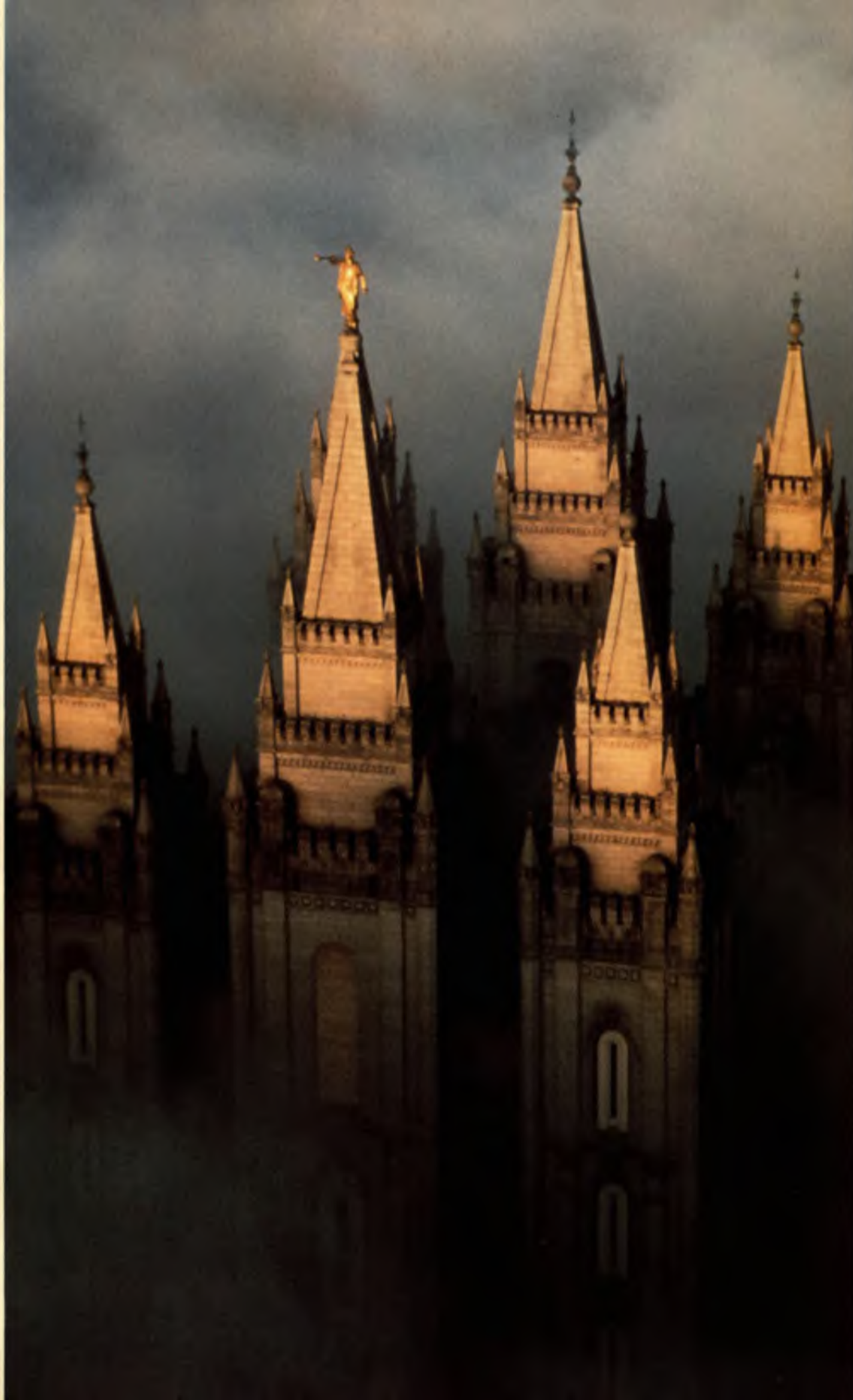


ALLAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JUNHO DE 1992



A LIAHONA

JUNHO DE 1992



Na capa:

"Quando freqüentardes o templo e realizardes as ordenanças da casa do Senhor, recebereis certas bênçãos", diz Presidente Ezra Taft Benson. (Vide "Vinde ao Templo", página 1.) Na capa, fotografia do Templo de Lago Salgado, de Eldon Linschoten. Na quarta capa, fotografia do Templo de Lago Salgado, de Royce Bair.

© The Stock Solution

Capa da Seção Infantil:

Visão aérea do Templo de Lago Salgado e dois outros edifícios da Praça do Templo. Na parte superior esquerda vemos o Tabernáculo de Lago Salgado, com seu domo. No canto superior direito está o Centro de Visitantes Norte, onde são feitas exposições, mostrando o plano do evangelho. Ilustrado por Shauna Mooney Kawasaki.

DESTAQUE

VINDE AO TEMPLO PRESIDENTE EZRA TAFT BENSON.....	1
MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: A FINALIDADE DESSES TEMPLOS PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY.....	2
INVESTIDOS COM CONVÊNIOS E BÊNÇÃOS	9
O TEMPLO SAGRADO ÉLDER BOYD K. PACKER.....	14
UM BÁLSAMO SANADOR EILEEN STARR.....	24
SALVAÇÃO PARA OS MORTOS	25
MINHA AMIGA — DISTANTE NO TEMPO E NO ESPAÇO PEGGY HILL RYSKAMP.....	32
TEMPLOS SUD	34
UM DIA NO TEMPLO MARY NOEL RIGBY.....	44
APAZIGUAR A TORMENTA MARVIN K. GARDNER.....	46

DEPARTAMENTOS

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: BOAS-VINDAS ÀS MOÇAS: UMA PORTA ABERTA	48
--	----

SEÇÃO INFANTIL

O TEMPLO É UM LOCAL SAGRADO PRESIDENTE EZRA TAFT BENSON.....	2
HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON: OS FILHOS DE MOSIAH SE TORNAM MISSIONÁRIOS	4
MÚSICA: EU GOSTO DE VER O TEMPLO JANICE KAPP PERRY.....	5
TEMPO DE COMPARTILHAR: JOSEPH SMITH RECEBE UMA REVELAÇÃO	6
A LÂMPADA QUEBRADA ALMA J. YATES.....	8
SÓ PARA DIVERTIR	13
EXPLORANDO: COMO SÃO FEITAS AS ESTÁTUAS DE MORÓNI SHANNON W. OSTLER.....	14

JUNHO de 1992, Vol. 16, nº 6
92986 059 São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência:

Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S.
Monson

Quorum dos Doze:

Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L.
Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A.
Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell
Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott

Consultores:

Rex D. Pinegar, Charles Didier, Robert E. Wells

Editor: Rex D. Pinegar

Diretor Gerente do Departamento de Currículo: Ronald L.

Knighton

Diretor de Revistas da Igreja: Thomas L. Peterson

International Magazines:

Editor Gerente: Brian K. Kelly

Editor Gerente Assistente: Marvin K. Gardner

Editor Associado: David Mitchell

Editora Assistente/Seção Infantil: De Anne Walker

Supervisão de Arte: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen

Desenho: Sharrl Cook

Produção: Reginald J. Christensen, Steve Dayton,

Jane Ann Kemp, Denise Kirby

Controlador: Diana W. Van Staveren

Gerente de Circulação: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance

Editor: Paulo Dias Machado

(Reg. 8966-35-02 - RJ)

Tradução e Notícias Locais: Flavia G. Erbolato

Assinaturas: Carlos Tadeu de Campos

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE
CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, d.o.D.P.F., sob
nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas
deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas

Caixa Postal 26023

05599, São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr\$ 20.000,00;
para Portugal - Centro de Distribuição Portugal Lisboa,
Rua Aquiles Machado, 5M5J-1900-Lisboa. Assinatura
Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US\$ 5,00; aérea,
US\$ 10,00.

Preço de exemplar em nossa agência: Cr\$ 1.700,00

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA - © 1992 por A Igreja de Jesus Cristo dos
Santos dos Últimos Dias.

Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do
"International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos
Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número
93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras
de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9
- 11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de
Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em islandês. Impressão: Ultraprint Impressora Ltda. - Rua Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações esporâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas à adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato,
2.430 - Telefone (011) 814-2277.

The A LIAHONA (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price \$9.00 a year. \$1.00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240 2947.

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

VINDE AO TEMPLO

Presidente Ezra Taft Benson

A casa de nosso Pai é uma casa de ordem. Vamos à sua casa para entrarmos na ordem do sacerdócio, que nos dará direito a tudo que o Pai tem, se formos fiéis. Pois, como o Senhor revelou em nossos dias, os descendentes de Abraão são "herdeiros legais" do sacerdócio. (Vide D&C 86:8-11; 84:33-34.)

Quando freqüentardes o templo e realizardes as ordenanças da casa do Senhor, recebereis certas bênçãos:

- Recebereis o espírito de Elias, que converterá vosso coração ao vosso cônjuge, aos vossos filhos e aos vossos antepassados.
- Amareis vossa família com um amor mais profundo.
- Vossos corações se voltarão para vossos pais, e os deles, para vós.
- Sereis investidos de poder do alto, como prometeu o Senhor.
- Recebereis a chave do conhecimento de Deus. Aprendereis a ser como ele. Até mesmo o poder de divindade vos será manifestado. (Vide D&C 84:19-20.)
- Estareis prestando um grande serviço aos que passaram para o outro lado do véu. Vosso trabalho permitirá que eles sejam "julgados segundo os homens na carne, mas . . . (vivam) segundo Deus no espírito" (D&C 138:34).

Tais são as bênçãos do templo e as bênçãos de freqüência regular ao templo.

Deus nos abençoe, para ensinarmos a nossos filhos e a nossos netos as grandes bênçãos que acompanham a freqüência ao templo. Deus nos abençoe, para recebermos todas as bênçãos que nos esperam, por irmos ao templo. Deus nos abençoe, para recebermos todas as bênçãos reveladas pelo profeta Elias, a fim de que nosso chamado e eleição sejam assegurados.

Com toda minha alma, testifico a veracidade desta mensagem, e oro para que o Deus de Abraão, Isaque e Jacó abençoe a moderna Israel com o desejo intenso de buscar todas as bênçãos dos patriarcas, na casa de nosso Pai Celestial. □



A Finalidade Desses Templos

Presidente Gordon B. Hinckley

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Existem na terra apenas uns poucos lugares em que as perguntas humanas a respeito da vida encontram as respostas da eternidade.

Terá existido porventura um homem que, em momentos de tranqüila introspecção, não haja ponderado os solenes mistérios da vida? E não se terá perguntado: “De onde vim?

Por que estou aqui? Para onde vou? Qual a minha relação com meu Criador?

A morte me roubará as preciosas ligações desta vida? E quanto à minha mulher e aos meus filhos? Haverá outra existência após esta, e, se houver, havemos de nos reconhecer?”

As respostas para estas questões não são encontradas na sabedoria dos homens, mas unicamente na palavra revelada de Deus. Os templos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são edifícios sagrados, nos quais estas e outras questões eternas são respondidas. Todos eles são dedicados como uma casa do Senhor, um lugar de santidade e paz, isolado do mundo. Ali são ensinadas verdades e executadas ordenanças que dão conhecimento



Sala da criação, Templo de Los Angeles (Califórnia).



Sala do Jardim, Templo de Idaho Falls (Idaho).

de coisas eternas e motivam o participante a viver com uma compreensão de sua herança divina como filho de Deus e com a percepção de seu potencial como ser eterno.

Esses edifícios diferem das milhares de casas de culto da Igreja, espalhadas pela terra; são diferentes em propósito e função de todos os demais edifícios religiosos. Não é o tamanho nem a beleza arquitetônica que os faz assim. É a obra realizada no seu interior.

A designação de certos edifícios para ordenanças especiais, distintos dos locais de culto comum, não é novidade. Essa era a prática na antiga Israel, onde o povo prestava culto regularmente nas sinagogas. Seu lugar mais sagrado foi, primeiro, o tabernáculo do deserto, com seu Santo dos Santos, e depois uma sucessão de templos, nos quais se realizavam ordenanças especiais a que eram admitidos, como participantes, somente os que satisfizessem às qualificações requeridas.

O mesmo se dá hoje. Antes da dedicação de um templo, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias convida o público a visitar o prédio e suas várias instalações. Quando dedicado, porém, passa a ser a casa do Senhor, revestido de uma atmosfera tão sagrada, que somente membros da Igreja em plena comunhão são nele admitidos. Não é questão de segredo, e sim de santidade.

A FAMÍLIA DE DEUS

As ordenanças realizadas nesses templos mostram os eternos propósitos de Deus com referência ao homem, que é filho e criação da Divindade.

Em sua maior parte, dizem respeito à família, sendo cada um de nós membro da família eterna de Deus e membro de uma família terrena, e também à santidade e natureza eterna do convênio do casamento e do relacionamento familiar.

Afirmam que todos os homens e mulheres, nascidos no mundo, são filhos de Deus, dotados com algo de sua natureza divina. A repetição destes ensinamentos básicos e fundamentais exerce um efeito salutar sobre aqueles que os recebem, pois quando a doutrina é enunciada numa linguagem ao mesmo tempo bela e impressiva, o participante compreende que, se todos os homens e mulheres são filhos do Pai Celeste, então são também membros de uma família divina, e, conseqüentemente, cada pessoa é seu irmão ou irmã.

Quando inquirido pelo escriba: “Qual é o primeiro de todos os mandamentos?”, o Salvador respondeu: “Amarás . . . ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças: este é o primeiro mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo . . .” (Marcos 12:28,30-31.)

Os ensinamentos apresentados nos templos modernos dão vigorosa ênfase a este conceito sumamente fundamental do dever do homem para com seu Criador e com seu irmão. Ordenanças sagradas ampliam esta filosofia enobrecedora da família de Deus. Ensinam que o espírito dentro de nós é eterno, em contraste com o corpo, que é mortal. Não apenas esclarecem estas grandes verdades, mas também motivam o participante a



Sala do Mundo, Templo de Manti (Utah).



Sala Celestial, Templo de Manti (Utah).

amar a Deus e o incentivam a demonstrar maior cordialidade aos demais filhos de nosso Pai.

Aceitando-se a premissa de que o homem é filho de Deus, então existe um propósito divino na vida mortal. Aqui, novamente, a verdade revelada é ensinada na casa do Senhor. A vida terrena é uma etapa da jornada eterna. Antes de irmos para cá, vivíamos como filhos espirituais. As escrituras testificam isto, como provam as palavras do Senhor a Jeremias: “Antes que te formasse no ventre te conheci, e antes que saíesses da madre te santifiquei: às nações te dei por profeta.” (Jeremias 1:5.)

Ingressamos nesta vida como filhos de pais mortais e membros de uma família. Os pais são parceiros de Deus na realização de seus propósitos eternos, com referência a seus filhos. A família, portanto, é instituição divina, a mais importante de todas, tanto na mortalidade quanto na vida eterna.

... CRIAR FAMÍLIAS ETERNAS ...

Grande parte das ordenanças do templo são relacionadas à família.

Exatamente como existíamos, como filhos de Deus, antes de irmos para este mundo, assim também continuaremos a viver depois da morte. Os preciosos e agradáveis relacionamentos da mortalidade, dos quais os mais belos e significativos encontram-se na família, podem continuar no mundo vindouro. Isto é fundamental para se entender o propósito dos templos. Os noivos que vão à casa do Senhor e participam de suas

bênçãos, são unidos matrimonialmente não só pelo período de sua vida normal, mas para toda a eternidade. São unidos não só pela lei do país, até a morte, mas também por meio do sacerdócio eterno de Deus, que liga nos céus o que é ligado na terra. O par assim casado tem a garantia, recebida por revelação divina, de que seu vínculo e o vínculo com os filhos não terminará com a morte, mas prosseguirá na eternidade, desde que se prove merecedor dessa bênção.

Terá havido algum homem que tivesse amor sincero por sua mulher, ou uma mulher que realmente amasse um homem, sem rogar para que seu relacionamento perdesse além do túmulo? Alguma vez já foi sepultada uma criança cujos pais não ansiassem pela certeza de que aquele ente querido voltaria a pertencer-lhes no mundo vindouro? Pode alguém, que acredita na vida eterna, crer que o Deus dos céus negaria a seus filhos este precioso atributo da vida, o amor, que encontra sua mais significativa expressão no relacionamento familiar? Não, a razão exige que o relacionamento familiar continue após a morte. O coração humano anseia por isto. O Deus dos céus revelou um meio pelo qual isso pode ser conseguido. As ordenanças sagradas da casa do Senhor no-lo asseguram.

... A OPORTUNIDADE É PARA TODOS ...

Tudo isso, porém, pareceria realmente injusto, se as bênçãos dessas ordenanças estivessem ao alcance somente daqueles que já são membros de A Igreja de



FOTOGRAFIA DE BRENT PETERSEN

A Esquerda: Os missionários convidam as pessoas em todo o mundo para se prepararem para entrar no templo.

A direita: Sala de selamento no Templo de Lago Salgado. O vitral da janela retrata o profeta ressurreto, Morôni, entregando as placas do Livro de Mórmon ao Profeta Joseph Smith.

Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A verdade é que a oportunidade de entrar num templo e participar de suas bênçãos é oferecida a todos os que aceitarem o evangelho e se batizarem na Igreja. Por esta razão, a Igreja promove extenso programa missionário, numa grande parte do mundo, e continuará a expandi-lo na medida do possível, pois, por revelação divina, tem o encargo de pregar o evangelho a “toda nação, tribo, língua e povo”.

Existem, contudo, incontáveis milhões que viveram na terra sem nunca terem tido oportunidade de ouvir o evangelho. Acaso ser-lhe-ão negadas as bênçãos oferecidas no templo do Senhor?

Através de representantes vivos, que agem em favor dos mortos, estes têm acesso às mesmas ordenanças. No mundo espiritual, eles têm liberdade de aceitar ou não essas ordenanças terrenas realizadas por eles, incluindo batismo, casamento e selamento das relações familiares. Na obra do Senhor, não há compulsão, mas deve haver oportunidade.

Essa obra vicária constitui um trabalho de amor sem precedentes, por parte dos vivos em favor dos mortos. Procurar identificar os que se foram antes de nós, exige um vasto empreendimento de pesquisa da história da família. Para auxiliar tal pesquisa, a igreja coordena um programa de história da família e oferece facilidades de pesquisa inigualáveis no mundo inteiro. Seus arquivos estão abertos ao público e têm sido usados por muitos não-membros da Igreja, para traçarem sua ascendência. O programa é freqüentemente elogiado por genealogistas

internacionais, sendo utilizado por várias nações para salvaguardar seus próprios registros. Seu propósito primordial, porém, é facultar aos membros da Igreja os recursos necessários para a identificação de seus antepassados, a fim de que possam estender-lhes as bênçãos que eles próprios usufruem. Eles, na verdade, dizem a si mesmos: “Se eu amo minha mulher e filhos, a ponto de querê-los para toda a eternidade, então não é justo que meu falecido avô e bisavô, e outros antepassados, tenham a oportunidade de gozar as mesmas bênçãos eternas?”

CASA SAGRADA, LUGAR DE PROMESSAS

E assim, estes edifícios sagrados são palco de enorme atividade, realizada silenciosa e reverentemente. Trazem-nos à lembrança uma parte da visão em que João, o Revelador, registra esta pergunta e resposta”. . . Estes que estão vestidos de vestidos brancos, quem são, e de onde vieram?

. . . Estes são os que vieram de grande tribulação e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro.

Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo . . . (Apocalipse 7.13–15).

Os que vêm às casas sagradas, vestem-se de branco para participar das ordenanças. Podem entrar somente com recomendação da respectiva autoridade eclesiástica local, a qual se certificou de sua dignidade.

Espera-se que cheguem limpos de pensamento, limpos



de corpo, e de vestidos limpos para entrarem no templo de Deus. Ao entrarem, espera-se que deixem o mundo lá fora e se concentrem nas coisas de Deus.

Este exercício em si, se é que podemos chamá-lo assim, traz sua própria recompensa. Quem, nestes tempos agitados, não receberia com prazer uma oportunidade de desligar-se do mundo, entrando na casa do Senhor, para ali ponderar tranqüilamente as coisas eternas de Deus? Este recinto sagrado oferece a oportunidade não encontrada em qualquer outro lugar, de se aprender e refletir nas coisas da vida realmente importantes. Estas incluem nosso relacionamento com a Divindade e nossa jornada eterna desde o estado pré-mortal, passando por esta vida e prosseguindo para um estado futuro, em que nos conheceremos e nos associaremos uns com os outros. Nós também conviveremos com nossos entes queridos e antepassados que nos precederam, e dos quais herdamos o que se refere ao corpo, intelecto e espírito.

O templo é indubitavelmente, único em matéria de edifício. É uma casa de ensino. É um lugar de convênios e promessas. Em seus altares, ajoelhamo-nos perante Deus, nosso Criador, e bênçãos infinitas nos são prometidas. Na santidade desse ambiente, comungamos com ele e refletimos em seu Filho, nosso Salvador e Redentor, o Senhor Jesus Cristo. Ele serviu como representante de cada um de nós, no sacrifício vicário em nosso favor. Ali pomos de lado nosso egocentrismo e trabalhamos por aqueles que não podem fazê-lo por si. Ali, sob o verdadeiro poder do sacerdócio de Deus, somos unidos nos mais sagrados de todos os

vínculos humanos — como marido e mulher, como filhos e pais, como família, sob um selamento que o tempo não consegue destruir e a morte não pode interromper.

Tais edifícios sagrados foram construídos mesmo durante os anos sombrios em que os santos eram incessantemente perseguidos e expulsos. Têm sido erguidos e mantidos em tempos de pobreza e prosperidade. São o resultado da fé vital do número sempre crescente daqueles que prestam testemunho do Deus vivo, do Senhor ressurreto, de profetas e revelação divina, e da paz e certeza de bênçãos eternas, encontradas unicamente na casa do Senhor. □

AUXÍLIOS PARA DEBATE

1. O templo oferece a oportunidade não encontrada em qualquer outro lugar, de se aprender e refletir nas coisas realmente importantes da vida. Estas incluem nosso relacionamento com a Divindade e nossa jornada eterna desde o estado pré-mortal passando por esta vida e prosseguindo para um estado futuro.

2. Aqueles casados no templo têm a garantia, recebida por revelação divina, de que o vínculo entre eles e com os filhos não terminará com a morte, mas prosseguirá na eternidade, desde que se prove merecedor dessa bênção.

3. Por meio de representantes vivos, que agem em favor dos mortos, estes têm acesso às mesmas ordenanças. No mundo espiritual, eles têm a liberdade de aceitar ou não essas ordenanças terrenas realizadas em favor deles.

INVESTIDOS

COM CONVÊNIOS E BÊNÇÃOS

O Senhor restaurou novamente na terra as sagradas ordenanças dos convênios e bênçãos do templo, por meio do Profeta Joseph Smith. George Q. Cannon, que mais tarde serviu na Primeira Presidência, descreveu o imenso interesse demonstrado pelos membros da Igreja nos anos de 1840, quando as bênçãos do templo foram colocadas novamente ao alcance da humanidade.

“Quando o Profeta Joseph Smith comunicou pela primeira vez que o Senhor lhe havia revelado as chaves da investidura, lembro-me do grande desejo demonstrado pelas pessoas de entender algo a respeito desse assunto. Quando o Profeta falava do seu desejo de terminar o templo, a fim de comunicar a seus companheiros aquilo que Deus lhe havia confiado, a emoção se apoderou da congregação e um grande desejo de receber estas coisas lhes enchia os corações.” (*Gospel Truth: Discourses and Writings of President George Q. Cannon*, 2 volumes, compilado por Jerreld L. Newquist, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974, 1:228.)



Nos templos é dada uma visão geral do plano do Senhor para seus filhos. Aprendemos a respeito da nossa vida pré-mortal, mortal e após a morte. Acima: A sala da criação, Templo de Lago Salgado.

Qual é a natureza e o significado das investiduras do templo? Que visão geral pode ser dada aos membros interessados e amigos, uma vez que os santos não falam detalhadamente sobre as ordenanças do templo, fora dele?

Afortunadamente, Presidentes da Igreja e membros do Quorum dos Doze Apóstolos têm dado explicações sumárias e úteis sobre o assunto.

Élder James E. Talmage, antigo membro do Quorum dos Doze Apóstolos e erudito de renome, escreveu:

“A investidura, da forma como é administrada nos templos modernos, inclui instruções relacionadas ao significado e seqüência das dispensações passadas, e à importância da presente dispensação, como a maior e a mais magnífica da história humana. Este curso inclui uma exposição dos acontecimentos mais preeminentes do período da criação, a condição de nossos primeiros pais no Jardim do Éden, sua desobediência e consequente expulsão daquele local abençoado, sua condição no triste mundo deserto, condenados a viver do próprio trabalho e suor, o plano da redenção, pelo qual a grande transgressão poderia ser expiada, o período da grande apostasia, a restauração do evangelho com todos os seus antigos poderes e privilégios, a absoluta e indispensável condição de pureza pessoal e devoção ao que é certo, na vida presente, e uma estrita submissão aos requisitos do evangelho.



“As ordenanças da investidura incluem certas obrigações por parte do indivíduo, tal como o convênio e promessa de observar a lei de perfeita virtude e castidade, de ser caritativo, benevolente, tolerante e puro; de dedicar tanto os talentos como os meios materiais à propagação da verdade e enaltecimento da raça; de dedicar-se à causa da verdade; e de procurar, por todos os meios, contribuir para a grandiosa preparação, a fim de que a terra esteja pronta para receber seu Rei — o Senhor Jesus Cristo. Junto com cada convênio e aceitação de cada obrigação, é pronunciada uma promessa de bênção, dependendo da fiel observância das condições.



O Templo de Lago Salgado.

Em cima: A sala do jardim.

Acima: vitral da janela, retratando Adão e Eva sendo expulsos do Jardim do Éden. A direita: a sala que representa o mundo.

Nem um jota, ou til, ou traço dos rituais do templo tem outra finalidade, senão o de enaltecimento e santificação. Em cada pormenor, a cerimônia da investidura contribui para uma vida de moralidade, consagração da pessoa a ideais elevados, devoção à verdade e fidelidade a Deus. As bênçãos da Casa do Senhor não são restritas a nenhuma classe privilegiada; todo membro da Igreja pode ser admitido no templo, com o direito de participar das ordenanças, se apresentar-se devidamente credenciado por uma vida e conduta dignas” (A Casa do Senhor, pp.74–75).

Élder John A. Widtsoe, antigo membro do Quorum dos Doze Apóstolos, presidente de



universidade e cientista, escreveu:

“A investidura dada aos membros da Igreja, nos templos, tem diversas divisões. Primeiro, tem uma série de instruções relativas à jornada eterna do homem, desde o começo indistinto, até o seu possível destino glorioso. E são estabelecidas condições pelas quais essa jornada sem fim pode ter uma direção vertical; aqueles que recebem estas informações fazem convênio de obedecer às leis do progresso eterno, e, fazendo-o, dão vida ao conhecimento recebido. Finalmente, é esclarecido que o homem deve, numa certa época, fazer um relato de seus feitos, e provar o seu conhecimento divino e suas obras religiosas. É uma série de cerimônias belas, lógicas e inspiradoras” (*Debates para o Seminário de Preparação para o Templo*, p. 83).

O Presidente Brigham Young, segundo Presidente da Igreja, disse:

“Permiti-me dar-vos uma breve definição do que é uma investidura. A investidura é receber todas as ordenanças da Casa do Senhor, que são necessárias para que possais, depois de haverdes deixado esta vida, voltar



O Templo de Lago Salgado.
Acima, a sala terrestre; a
direita, a sala celestial.

à presença do Pai, passando pelos anjos que estão de sentinela, podendo apresentar-lhes as palavras-chave, os sinais e símbolos pertencentes ao santo sacerdócio, e ganhar vossa exaltação eterna, a despeito da terra e do inferno” (*Discursos de Brigham Young*, p. 416).

O Presidente Joseph Fielding Smith, décimo presidente da Igreja, disse:

“Se vamos ao templo, erguemos nossas mãos e fazemos convênio de que serviremos ao Senhor, e observaremos seus mandamentos, e

manter-nos-emos limpos das coisas do mundo. Se compreendemos o que estamos fazendo, a investidura será uma proteção para nós durante toda nossa vida — uma proteção que um homem que não vai ao templo não tem.

Eu ouvi meu pai dizer que nos momentos de provação, nas horas de tentação, pensava nas promessas, nos convênios que tinha feito na Casa do Senhor, e eles eram uma proteção para ele . . . Esta proteção, em parte, é o motivo destas cerimônias. Elas nos salvam agora e nos exaltam na vida futura, se nós as honrarmos. Eu sei que esta proteção existe, pois eu, também, compreendi isto, como milhares de outros que se lembraram de suas obrigações. (*Como Conseguir um Casamento Celestial*, p. 193.)

A investidura é para enriquecer, para dar a alguém algo duradouro e de muito valor. As bênçãos da investidura são como a pérola de grande valor na vida dos santos dos últimos dias, dando-lhes apoio infinito e força, inspiração e motivação ilimitadas. □



O TEMPLO SAGRADO

Élder Boyd K. Packer

Do Quorum dos Doze Apóstolos

São muitas as razões pelas quais uma pessoa deve desejar ir ao templo. Até mesmo sua aparência externa parece sugerir propósitos profundamente espirituais. Isto é ainda muito mais evidente dentro das paredes do templo. Em sua fachada, lemos o tributo: "Santidade ao Senhor." Quando entramos em um templo dedicado, estamos entrando na casa do Senhor.

No templo, os membros da Igreja que provaram ser dignos, podem participar das mais sublimes ordenanças de redenção jamais reveladas à humanidade. Lá, numa cerimônia sagrada, o indivíduo é lavado, ungido, instruído, investido e selado. E, depois de receber estas bênçãos, pode officiar em lugar dos que morreram sem ter tido a mesma oportunidade. No templo, as ordenanças sagradas são realizadas igualmente pelos vivos e pelos mortos.

ESTAS COISAS SÃO SAGRADAS

A leitura cuidadosa das escrituras mostrará que o Senhor não revelou todas as coisas a todas as pessoas. Existiam requisitos prévios para o recebimento de informações sagradas. As cerimônias do templo estão incluídas nesta categoria.

Não conversamos sobre as ordenanças do templo fora

"A casa do Senhor torna-se um símbolo do poder e da inspiração do evangelho de Jesus Cristo."

À direita: O Templo de Londres no inverno.





FOTOGRAFIA DE MARK HENDERSON



**A sagrada ordenança do
batismo pelos mortos é
realizada na casa do
Senhor. À esquerda: A
sala batismal do Templo
de Alberta (Canadá).**

de suas paredes. Nunca, porém, foi pretendido que suas cerimônias se limitassem a um grupo restrito de pessoas que se comprometessem a evitar que outros tivessem conhecimento delas. Na verdade, o que acontece é o oposto. Empreendemos grandes esforços para incentivar todas as pessoas a se qualificarem e prepararem para a grande experiência de entrar no templo. Aqueles que já o fizeram, aprenderam que, um dia, toda alma vivente e todas aquelas que já passaram por esta terra, terão oportunidade de ouvir o evangelho e aceitar ou rejeitar o que o templo oferece. A rejeição dessa oportunidade deve partir do próprio indivíduo.

As ordenanças e cerimônias do templo são simples. São muito belas. São sagradas. São mantidas em segredo para não serem transmitidas a pessoas que não estejam preparadas. A curiosidade não é uma preparação. O interesse profundo, em si, também não é uma preparação.

A preparação inclui passos preliminares: fé, arrependimento, batismo, confirmação, dignidade e maturidade apropriada a uma pessoa que entra como convidada na casa do Senhor.

Todos os que são dignos e se qualificam sob todos os aspectos, podem entrar no templo para realizarem os ritos e ordenanças sagrados.

DIGNOS DE ENTRAR

Reconhecendo o valor das bênçãos do templo e a santidade de suas ordenanças, qualquer pessoa hesitaria em questionar os elevados padrões que o Senhor estabeleceu para a entrada em seu santo templo.

É preciso possuir uma recomendação atualizada, para ser admitido ao templo. Esta recomendação deve ser assinada pelos respectivos oficiais da Igreja. Somente os que são dignos devem entrar no templo. O bispo e o presidente do ramo locais têm a responsabilidade de assegurar-se da dignidade pessoal. Essa entrevista é de grande importância, pois é a ocasião para examinar, juntamente com um servo ordenado do Senhor, o curso da vida. Se tiverdes alguma coisa pendente, o bispo vos ajudará a resolvê-la. Assim procedendo, aconselhando-vos com o juiz comum em Israel, podeis declarar ou ser ajudados a estabelecer a dignidade para entrar no templo com a aprovação do Senhor.

Para conceder a recomendação do templo o bispo entrevista o membro da Igreja em particular. São feitas perguntas minuciosas ao entrevistado, a respeito de sua conduta e dignidade pessoal, sobre sua lealdade à Igreja e seus oficiais. A pessoa precisa declarar que é moralmente limpa, guarda a Palavra de Sabedoria, paga o dízimo completo, vive em harmonia com os ensinamentos da Igreja, e não é filiado ou tem simpatia por grupos apóstatas. O bispo recebe instruções para que tudo que for tratado nessa entrevista seja considerado absolutamente confidencial.

Respostas aceitáveis às perguntas do bispo, geralmente estabelecem a dignidade do indivíduo para receber uma recomendação para o templo. Se o solicitante não estiver guardando os mandamentos ou houver qualquer coisa pendente em sua vida, ele precisará corrigir a situação e demonstrar verdadeiro arrependimento antes de receber a recomendação.

Após a entrevista com o bispo, a pessoa é também

**Membros dignos
podem ser selados
para o tempo e a
eternidade no templo
de A Igreja de Jesus
Cristo dos Santos dos
Últimos Dias. A direita:
Recém-casados no
Templo Taipei Taiwan.**

entrevistada por um membro da presidência da estaca.

ENSINADOS DO ALTO

Antes de ir ao templo pela primeira vez, ou mesmo depois de muitas vezes, poderá ser proveitoso saber que os seus ensinamentos são transmitidos de maneira simbólica. O Senhor, o Mestre dos Mestres, ensinou muito através de símbolos.

O templo é uma grande escola. É uma casa de instrução. A atmosfera mantida ali é ideal para o aprendizado de questões profundamente espirituais. O falecido Dr. John A. Widtsoe, do Quorum dos Doze, renomado presidente de universidade e erudito famoso, tinha grande reverência pelo trabalho realizado no templo, e disse, certa ocasião:

“As ordenanças do templo abrangem todo o plano de salvação, como é ensinado de tempos em tempos pelos líderes da Igreja, elucidando questões de difícil compreensão. Para ajustar os ensinamentos do templo ao grande esquema de salvação, não são necessários desvios ou distorções. A inteireza filosófica da investidura é um dos grandes argumentos a favor da veracidade das ordenanças do templo. Ademais, essa perfeição do exame e exposição do plano do evangelho faz da adoração no templo um dos métodos mais eficientes para refrescar a memória do participante a respeito da estrutura total do evangelho. (*Utah Genealogical and Historical Magazine*, Abril de 1921, p. 58.)

A pessoa que vai ao templo com o espírito adequado, lembrando-se de que os ensinamentos são simbólicos, jamais sairá de lá sem ter sua visão ampliada, sem se sentir

um pouco mais exaltada, sem ter aumentado seu conhecimento das coisas espirituais. O plano didático é soberbo. É inspirado. O próprio Senhor, Mestre dos Mestres, ao ensinar seus discípulos, falou constantemente em parábolas, uma forma verbal de representar simbolicamente coisas que, de outra maneira, poderiam ser de difícil entendimento.

O próprio templo se torna um símbolo. Quem viu um templo à noite, completamente iluminado, sabe a impressão que ele causa. A casa do Senhor, banhada de luz, erguendo-se na escuridão, torna-se o símbolo do poder e da inspiração do evangelho de Jesus Cristo que se ergue como um farol neste mundo, cada dia mais imerso na treva espiritual.

Ao entrar no templo, trocamos nossas roupas normais por roupas do templo, brancas. Essa troca de roupas é realizada no vestiário, onde cada indivíduo recebe um armário e uma cabine para vestir-se, em completa privacidade. No templo, o ideal do recato é cuidadosamente mantido. Ao guardar as roupas no armário, deixamos para trás nossos cuidados, preocupações e distrações. Saímos da pequena cabine vestidos de branco, com uma sensação de unidade, de igualdade, pois todos ao nosso redor estão vestidos do mesmo modo.

O PODER PARA SELAR

Os que planejam casar-se no templo gostariam de saber o que vai acontecer lá. Não citamos as palavras da ordenança de selamento (casamento) fora do templo, mas podemos descrever a sala em que é realizada, como sendo muito bonita, tendo um espírito sereno, tranquilo





Cada sala de selamento do templo é "bonita, tendo um espírito sereno, tranqüilo e santificado pela obra sagrada que é ali realizada". A esquerda: Sala de selamento do Templo de Tóquio, Japão.

e santificado pela obra sagrada que é ali realizada.

Antes de dirigir-se ao altar para a ordenança de selamento, o jovem casal ouve, do oficiante, palavras de conselho. Eis alguns pensamentos que poderão ser ouvidos por um jovem casal, nessa ocasião:

"Hoje é o dia do vosso casamento. Estais envolvidos pela emoção desta cerimônia. O templo foi construído como santuário para ordenanças como esta. Não estamos no mundo. As coisas do mundo não se aplicam aqui e não devem ter qualquer influência sobre aquilo que aqui fazemos. Saímos do mundo para entrar no templo do Senhor. Este se transforma no dia mais importante de vossa vida.

Vós nascestes, convidados por pais que prepararam um tabernáculo mortal para a habitação de vosso espírito. Ambos fostes batizados. O batismo, ordenança sagrada, simboliza a limpeza, simboliza a morte e a ressurreição, simboliza o surgimento em novidade de vida. Ele inclui o arrependimento e a remissão dos pecados. O sacramento é uma renovação do convênio do batismo, e podemos, vivendo de acordo, conservar essa remissão de nossos pecados.

Tu, noivo, foste ordenado ao sacerdócio. Primeiramente recebeste o Sacerdócio Aarônico e, provavelmente, progrediste em todos os ofícios do mesmo — diácono, mestre e sacerdote. Depois foste considerado digno de receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Esse sacerdócio, o sacerdócio maior, é definido como o sacerdócio segundo a santa ordem de Deus, ou o Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus. (Vide Alma 13:18 e Helamã 8:18; D&C 107:2-4.) Foi-te dado um ofício no sacerdócio.

Agora és um élder.

Recebestes a investidura. Nessa investidura fostes investidos de potencial eterno. Todas estas coisas foram, porém, em certo sentido, preliminares e preparatórias para vossa vinda ao altar, para serdes selados como marido e mulher, para o tempo e para a eternidade. Vós, agora, vos tornais uma família, livres para agir na criação de vida, tendo oportunidade, por meio de devoção e sacrifício, de trazer filhos ao mundo e de criá-los e guiá-los em segurança em sua existência mortal; de vê-los um dia, como vós, participar das sagradas ordenanças do templo.

Viestes espontaneamente e fostes julgados dignos. Aceitar um ao outro no convênio do casamento é uma grande responsabilidade, que traz bênçãos inúmeras."

Se desejamos compreender a história e a doutrina das ordenanças do templo, precisamos entender o que é o poder de selamento. Precisamos perceber, pelo menos até certo grau, por que as *chaves* de autoridade para empregar o poder de selamento são decisivas — não apenas para a realização de ordenanças no templo, mas para todas as ordenanças em toda a Igreja, no mundo inteiro.

O poder selador representa a delegação transcendente da autoridade espiritual de Deus ao homem. A pessoa que mantém esse poder selador é o representante principal do Senhor aqui na terra, o Presidente da Igreja. É uma posição de confiança e autoridade supremas.

Como já foi dito, muitos dos ensinamentos relativos às coisas mais profundamente espirituais na Igreja, particularmente no templo, são simbólicos. Usamos a palavra *chaves* de maneira simbólica. Aqui as chaves da autoridade do sacerdócio representam os limites do poder, dados por Deus ao homem mortal, para agir em



"Na Igreja temos autoridade para realizar todas as ordenanças necessárias à redenção e exaltação de toda a família humana. E, tendo as chaves do poder selador, o que ligamos na devida ordem aqui na terra será ligado nos céus." À esquerda: O Templo de Freiberg, na Alemanha.

seu nome, aqui na terra. As palavras *selar*, *chaves* e *sacerdócio*, estão intimamente relacionadas.

As chaves do poder de selamento são sinônimas das chaves do sacerdócio eterno. "E, chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipo, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?

E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo.

E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.

Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela;

E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus." (Mateus 16:13, 16–19.)

Pedro deveria portar as chaves. Pedro deveria deter o poder de selamento, essa autoridade que carrega o poder para ligar ou selar na terra e desligar na terra, sendo isto válido nos céus. Essas chaves pertencem ao Presidente da Igreja — ao profeta, vidente e revelador. Esse poder selador sagrado está com a Igreja agora. Nada é objeto de uma contemplação mais sagrada por parte daqueles que conhecem o significado dessa autoridade. Nada é guardado mais cuidadosamente. O número de homens no mundo aos quais foi delegado este poder de selamento em qualquer época é relativamente pequeno. Em cada templo há irmãos que receberam esse poder. Ninguém pode recebê-lo, a não ser das mãos do profeta,

vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Segue-se uma declaração clara a respeito do poder selador, como ligação de tudo o que fazemos para os vivos e para os mortos.

"Todas as vezes que a plenitude do evangelho se encontra no mundo, o Senhor tem agentes a quem dá poder para ligar na terra e selar eternamente nos céus. (Mateus 16:19; 18:18; Helamã 10:3–10; D&C 132:46–49.)

Todas as coisas que não são seladas por esse poder têm fim quando os homens morrem. A menos que o batismo tenha esse selo duradouro, não permitirá que uma pessoa seja admitida no reino celestial; a menos que o convênio do casamento eterno seja selado por essa autoridade, não levará os participantes a uma exaltação no mais alto céu no mundo celestial.

Todas as coisas adquirem força duradoura e validade permanente por causa desse poder selador. Tão abrangente é esse poder, que ele inclui ordenanças realizadas pelos vivos e pelos mortos, sela os filhos a seus antepassados que já se foram, e forma correntes patriarcais permanentes que existirão eternamente entre seres exaltados." (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª ed. Bookcraft, 1966, p. 683.)

Na Igreja temos autoridade suficiente para realizar todas as ordenanças necessárias à redenção e exaltação de toda a família humana. E, tendo as chaves do poder selador, o que ligamos na devida ordem aqui na terra, será ligado nos céus. Essas chaves — as chaves para ligar e selar na terra, com validade nos céus — representam o dom supremo de nosso Deus. Com essa autoridade

"Quando os membros da Igreja estão preocupados, ou quando precisam tomar decisões importantes, é comum irem ao templo. É um bom lugar para levarmos nossos problemas." À direita: A sala celestial do Templo do México.



podemos batizar e abençoar, investir e selar, e o Senhor honrará nossos compromissos.

Diz o Profeta Joseph Smith que lhe perguntavam freqüentemente:

"Não podemos ser salvos sem receber todas essas ordenanças?" Eu respondo que não; não a plenitude da salvação. Jesus disse que há muitas moradas na casa de seu Pai, e que ia preparar-nos um lugar. A palavra *casa* aqui mencionada, deveria ser reino; e a pessoa que deseja ser exaltada à morada mais alta, precisa obedecer a uma lei celestial, e a toda lei também. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 322–333.)

NÃO SEM OPOSIÇÃO

O templo é o centro da força espiritual da Igreja. É lícito esperar que o adversário tente interferir, não só na Igreja, mas na decisão de cada indivíduo que procura participar dessa obra santa e inspirada. A obra realizada no templo provoca tanta resistência por ser fonte de poder espiritual para os santos dos últimos dias e para toda a Igreja.

Na cerimônia de dedicação da pedra fundamental do Templo de Logan, o Presidente George Q. Cannon disse:

"Cada pedra fundamental colocada para a edificação de um templo, e cada templo terminado segundo a ordem revelada pelo Senhor para o seu santo sacerdócio, diminui o poder de Satanás na terra, e aumenta o poder de Deus e a santidade, movendo os céus, em grande poder, a nosso favor, invocando sobre nós as bênçãos dos Deuses Eternos e daqueles que residem em sua presença. (*Millennial Star*, 12 novembro 1877, p. 743.)

Quando os membros da Igreja estão preocupados, ou quando precisam tomar decisões importantes, é comum irem ao templo. É um bom lugar para levarmos nossos problemas. No templo podemos perceber a perspectiva espiritual. Lá, durante os serviços, estamos "fora do mundo".

Às vezes, nossa mente está tão assediada por problemas, e há tantas coisas requerendo nossa atenção ao mesmo tempo, que simplesmente não conseguimos pensar e ver com clareza. No templo, a poeira da distração parece assentar, a neblina e a bruma parecem desaparecer, e podemos "ver" as coisas que não conseguíamos ver antes, encontrando um caminho, em meio às preocupações, que não conseguíamos vislumbrar antes.

O Senhor nos abençoará, quando participarmos de ordenanças sagradas no templo. As bênçãos não serão limitadas à obra realizada no templo. Seremos abençoados em todos os nossos afazeres.

VINDE AO TEMPLO

Nenhuma obra é proteção maior para esta Igreja do que as ordenanças do templo e a pesquisa genealógica que as sustém. Nenhuma obra pode refinar mais, espiritualmente. Nada que façamos nos dá mais poder. Nada requer um padrão mais elevado de retidão.

Nossas obras no templo nos cobrem com um escudo e uma proteção, tanto individualmente, quanto como povo.

Portanto, vinde ao templo — vinde, e reivindicai vossas bênçãos. Esta é uma obra santa. □

UM BÁLSAMO SANADOR

Eileen Starr

Minha irmã e eu, sem dúvida alguma, fomos o alvo da inveja de muita gente, durante a grande depressão econômica da década de 1930, nos Estados Unidos. Crescemos numa casa confortável. Nosso pai tinha um emprego e mantinha bem a família. Nossa mãe nos servia refeições, comprava-nos roupas e, regularmente, visitava a mãe doente. Eu

não soube o que era a Depressão, até estudar sobre o assunto na escola, quando adolescente.

Apesar de tudo isso, minha irmã e eu sentíamos uma carência — uma carência afetiva — causada por nossa mãe. Depois de adultas, discutimos interminavelmente a falta de calor, de aprovação, de críticas construtivas, de

ensinamentos morais e de hospitalidade em casa. Por que nossa mãe parecera tão indiferente, crítica e egoísta?

Depois de entrar para a Igreja, “adotei” a gentil e amorosa mãe de outra pessoa como minha. Isso, contudo, não suavizou a dor. Nem mesmo a morte de minha mãe foi um paliativo. Significou apenas que a necessidade que tínhamos de seu amor e aprovação não poderia ser satisfeita na mortalidade.

Um dia fui sozinha ao templo, para ser batizada por minha mãe. Enquanto dirigia o carro, fui orando por ela. Lágrimas quentes me encheram os olhos, e soluços me sufocaram.

A dor e a mágoa que eu sentia me acompanharam por todo o caminho, e até chegar à fonte batismal. Quando me levantei da água, contudo, um bálsamo sanador me envolveu. Lavou toda a minha amargura e a minha carência.

Eu vi minha mãe, forte e perfeita. O Espírito Santo me deu consciência de que minha mãe tivera uma deficiência na vida mortal. Fora uma deficiência emocional, cuja origem me é desconhecida. Ela, porém, não tem mais nenhuma deficiência — nem eu.

Como sou grata pelo Salvador e por seu amor, que se estende a mim e à minha mãe, agora perfeita. Ela está aprendendo as lições que não pôde aprender na vida mortal. Desejo ardentemente encontrá-la, a fim de compartilharmos o amor que não encontramos aqui na terra. □



Salvação para os Mortos

A obra vicária do templo é baseada em verdades ensinadas no Velho e no Novo Testamentos.

Deus é amor”, escreveu o Apóstolo João (I João 4:8).

Não existe maior evidência deste amor do que as extraordinárias ordenanças reveladas pelo Senhor, que colocam as bênçãos de salvação ao alcance daqueles que não tiveram a oportunidade de receber o evangelho na mortalidade.

Podemos perceber rapidamente a importância dessas ordenanças quando pensamos nas relações familiares. Existe alguma coisa mais forte do que nossa relação com o cônjuge, os filhos, os parentes?

A alegre mensagem do evangelho de Jesus Cristo restaurado é que as ordenanças realizadas no templo do Senhor nos garantem, desde que cumpridas certas condições, a continuação eterna dos laços familiares. Este ensinamento, que é um dos mais gloriosos aspectos do plano de salvação, não é uma novidade desta dispensação. Aparece em verdades ensinadas no Velho e no Novo Testamentos.



ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRETT

Após sua crucificação, Cristo visitou o mundo espiritual e lá pregou “o evangelho eterno” (D&C 138:19; vide também I Pedro 3:19).

SERVIÇO VICÁRIO

Um ponto significativo é o princípio do serviço vicário, pelo qual uma pessoa age em favor de outra. Deus usou este princípio através da história. Na dispensação mosaica, por exemplo, o bode emissário e as ofertas de sacrifício serviam de substitutos na expiação dos pecados do povo. Essas ofertas eram símbolos antecipados do sacrifício supremo feito pela humanidade — a expiação de Jesus Cristo.

A Expição é, acima de tudo, uma oferta vicária. Como escreveu o Apóstolo Paulo, Cristo “se deu a si mesmo em

preço de redenção por todos” (I Timóteo 2:6). Cerca de 750 a 800 anos antes, o profeta Isaías previra, semelhantemente, o sacrifício do Redentor, e escreveu sobre ele: “Ele foi ferido pelas nossas transgressões, . . . e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Isaías 53:5).

O Senhor Jesus Cristo, por meio de seu sacrifício imaculado, oferece resgate por todos os que obedecerem



Por meio do batismo pelos mortos (vide I Coríntios 15:29) e outras ordenanças vicárias, as bênçãos do templo são oferecidas aos que não as receberam nesta vida. Esquerda: Fonte Batismal, Templo de Nova Zelândia.

aos seus mandamentos e viverem de acordo com os princípios do evangelho.

O MUNDO ESPIRITUAL

Outro ensinamento fundamental para o plano de salvação do Senhor, é o conceito de que, após a morte, o espírito da pessoa vai para um lugar onde moram os espíritos, onde as faculdades da visão, da audição e da mente são tão vívidas quanto o são aqui. Deus “não é Deus de mortos”, disse Jesus, “mas de vivos; porque para ele vivem todos” (Lucas 20:38). O próprio Jesus visitou aquele mundo espiritual antes de sua ressurreição, da forma que previra: “Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão” (João 5:25).

O MINISTÉRIO DE CRISTO NO MUNDO ESPIRITUAL

Tendo pago o preço do pecado por todos nós, o Senhor baixou à morte e ao mundo espiritual, para depois tornar a elevar-se triunfalmente.

De manhã cedo, após o anúncio dos anjos às mulheres, de que Jesus ressuscitara, o Senhor apareceu a Maria. Aparentemente ela desejava tocá-lo, mas o Mestre lhe disse: “Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus” (João 20:17).

Se o Salvador ainda não subira ao céu, onde estivera durante os três dias em que seu corpo jazia na tumba? Nos escritos de Pedro, o principal apóstolo, recebemos a resposta. Cristo foi ter com outros espíritos que haviam sido separados do corpo e ministrou-lhes. O que o Senhor fez lá? Disse Pedro: “Foi, e pregou aos espíritos em prisão” (I Pedro 3:19).

Quem eram essas pessoas? Segundo Pedro, eram aqueles que “noutro tempo foram rebeldes” (I Pedro 3:20). “Por isto foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo

os hornens na carne” (I Pedro 4:6).

O ministério do Salvador entre aqueles que haviam morrido foi profetizado por Isaías, que, escrevendo em lugar do Messias, afirmou: “O Espírito do Senhor Jeová está sobre mim; porque o Senhor me ungiu, para pregar boas novas aos mansos: enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos” (Isaías 61:1).

O que seriam boas novas para os que estavam na prisão? Certamente seria uma mensagem sobre como poderiam ser libertados, a fim de progredir e usufruir as bênçãos do evangelho. Esta foi a mensagem confirmada pelo Senhor no mundo espiritual, durante os três dias em que ele mesmo permaneceu como espírito separado do corpo. A mensagem continua a ser ensinada no mundo espiritual por mestres que o Senhor designou para esse ministério. (Vide D&C 138.)

BATISMO PELOS MORTOS

Assim, as pessoas que morrem sem conhecer Cristo têm a oportunidade de ouvir a alegre mensagem de redenção, de exercitar a fé e de arrepender-se dos pecados. O que dizer, porém, do batismo? Como o Senhor ensinou a Nicodemos, uma pessoa precisa ser batizada — nascida da água — para poder entrar no reino do céu. (Vide João 3:5.) O próprio Jesus foi batizado para “cumprir toda a justiça” (Mateus 3:15), e instruiu os apóstolos a batizarem as pessoas que aceitassem a mensagem do evangelho, dizendo-lhes: “Quem crer e for batizado será salvo” (Marcos 16:16).

Como, então, podem as pessoas que morreram sem a oportunidade de ser batizadas receber esta ordenança? A resposta é que elas podem recebê-la vicariamente. Assim como Jesus realizou um trabalho por nós, que não poderíamos realizar por nós mesmos, podemos também realizar a ordenança do batismo por aqueles que morreram, dando-lhes a oportunidade de se tornarem herdeiros de salvação.

Paulo, o apóstolo, referiu-se a esta ordenança quando

precisou lembrar aos coríntios rebeldes a realidade da Ressurreição. Aqueles que receberam esta epístola estavam familiarizados com a ordenança, conhecida como batismo pelos mortos. Paulo escreveu: "Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?" (I Coríntios 15:29.)

Hoje, a Ressurreição é aceita talvez como o mais glorioso conceito do cristianismo, mas onde, no cristianismo, encontramos a ordenança do batismo pelos mortos, que Paulo usou como um argumento para a realidade da Ressurreição? Este é um dos muitos ensinamentos e ordenanças que foram perdidos ou modificados, quando os primeiros cristãos enfrentavam uma trágica perseguição e viam as doutrinas de Cristo serem mudadas por aqueles que desejavam torná-las mais aceitáveis em um mundo saturado da filosofia grega.

PODER PARA ADMINISTRAR ORDENANÇAS

É de admirar, portanto, que quando o Senhor Jesus Cristo restaurou o evangelho na terra, nestes últimos dias, em sua pureza e poder, ele restaurasse as verdades referentes à salvação dos mortos? (Vide D&C 128, onde o Profeta Joseph Smith fala sobre a salvação dos mortos.) Com a restauração dessas verdades, o Senhor também restaurou o poder e a autoridade de seu sacerdócio. Por que? Para que as ordenanças realizadas, tanto pelos vivos como pelos mortos, fossem válidas perante Deus.

Antes de partir da mortalidade, o Senhor deu poder sacerdotal a Pedro, o principal apóstolo, para que ele e outros a quem ele delegasse tal poder pudessem realizar batismos e outras ordenanças essenciais para a salvação do homem. O Senhor prometeu a Pedro: "Eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus" (Mateus 16:19).

Essas mesmas chaves do sacerdócio foram conferidas nos últimos dias ao Profeta Joseph Smith, no início desta dispensação. Falando ao Profeta sobre este poder selador,

o Senhor descreveu as condições que existem após deixarmos a mortalidade:

"Todos os convênios, contratos, laços, obrigações, votos, promessas, realizações, conexões, associações ou expectativas que não forem feitos e selados pelo Santo Espírito da promessa, e por meio daquele que é ungido . . . (e eu escolhi o meu servo Joseph para reter este poder nos últimos dias . . .), não terão eficácia, virtude, ou vigor algum na ressurreição dos mortos; nem depois dela, pois todos os contratos que não forem realizados com esse propósito, têm fim quando os homens morrem.

Eis que a minha casa é uma casa de ordem" (D&C 132:7-8).

Assim, com o poder do sacerdócio para selar ordenanças na terra e torná-las válidas nos céus, o Senhor estendeu as bênçãos do evangelho a todas as pessoas falecidas. As mesmas ordenanças realizadas para os vivos podem ser oferecidas, por procuração, por alguém que toma o lugar da pessoa falecida! Não apenas o batismo, mas também os convênios e as bênçãos da investidura e do casamento eterno, estão ao alcance de todos os que não as puderam receber nesta vida.

LIBERDADE DE ESCOLHA

Obviamente, porém, nenhuma atividade terrena interfere, de qualquer forma, no direito de escolha exercido pelas pessoas do mundo espiritual. Elas são livres para aceitar ou rejeitar as ordenanças realizadas em seu favor. Se aceitarem as ordenanças por elas realizadas, exercerem fé no Senhor Jesus Cristo e arrependerem-se, serão libertadas de seu jugo espiritual. Caso não aceitem estas condições, permanecem em escravidão espiritual. Seu direito de escolha continua inviolável. O livre-arbítrio é uma herança eterna de Deus, nosso Pai, e é básico para nosso desenvolvimento pessoal. A obra do Senhor é realizada no mundo espiritual da mesma forma que aqui na mortalidade, pois que toda a humanidade é gentilmente *convidada*, não forçada, a receber a plenitude do evangelho e usá-lo para enobrecer a própria vida.

Membros da Igreja voltam os corações para os pais (vide Malaquias 4:5-6), quando procuram os nomes de seus antepassados e, depois, realizam as ordenanças do templo em favor deles.



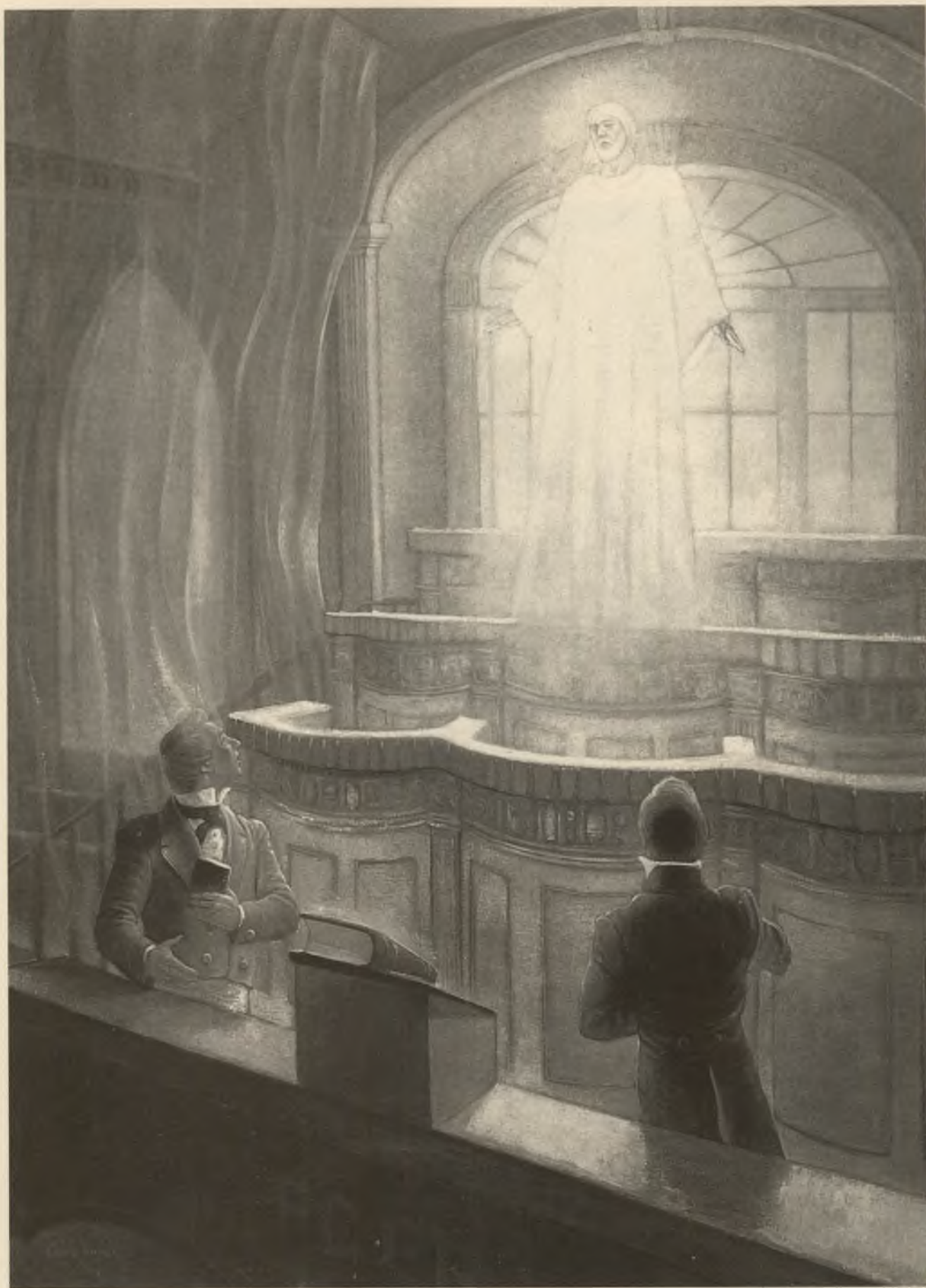
A VOLTA DE ELIAS

Estas verdades concernentes à salvação dos mortos são tão importantes, que estavam entre os primeiros princípios ensinados ao Profeta Joseph Smith, no início desta dispensação. Em 21 de setembro de 1823, apenas três anos após a visita do Pai e do Filho, Joseph Smith foi visitado pelo anjo Morôni. O instrutor angélico disse que logo chegaria a hora em que seria cumprida a profecia de Malaquias, encontrada no Velho Testamento, segundo a qual os “corações dos filhos” (homens e mulheres de hoje) se converteriam “a seus pais” (nossos ancestrais). (Vide Malaquias 4:6.) Quatro vezes Morôni repetiu a profecia de Malaquias de que Elias, o profeta, seria enviado pelo Senhor para revelar a autoridade e o conhecimento necessários para o início desta obra.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias presta solene testemunho de que Elias, o profeta, já veio, como profetizado na antigüidade e nos dias de hoje. Em 3 de abril de 1836, Elias, o profeta, apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery, no recém-dedicado Templo de Kirtland, Ohio, e conferiu-lhes a autoridade para restabelecer o batismo pelos mortos, assim como todas as outras ordenanças necessárias para a salvação dos mortos. “Portanto”, disse Elias, “as chaves desta dispensação são postas em vossas mãos” (D&C 110:16).

HISTÓRIA DA FAMÍLIA E ORDENANÇAS DO TEMPLO

Desde aquele dia, em 1836, a Igreja vem construindo templos por todo o mundo, onde as ordenanças do



PINTURA DE GARY SMITH, JESUS CRISTO APARECENDO A JOSEPH SMITH E A OLIVER COWDERY NO TEMPLO DE KIRTLAND

Em 1836, Elias apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland e restaurou as chaves do poder de selamento, como o Senhor prometera. (Vide Malaquias 4:5-6; D&C 110:13-16.)

evangelho podem ser realizadas a favor de nossos ancestrais. A Igreja também organizou bibliotecas genealógicas e outros recursos para pesquisa da história da família, usados mundialmente.

Agora, milhares de santos dos últimos dias entram nos templos do Senhor a cada dia e realizam ordenanças em favor de seus pais e mães, avôs e avós — até onde os registros conhecidos revelam nomes e identidades de pessoas reais. Essas pessoas — mortas para nós, mas muito vivas no mundo espiritual — estão, como disse o Mestre, esperando as “boas novas” de que o trabalho foi realizado para elas, de modo que possam ser libertadas da “prisão” em que se encontram. Quando essas ordenanças são realizadas a seu favor, elas conseguem cumprir melhor os mandamentos do Senhor e continuar seu crescimento e progresso.

UMA VISÃO DA REDENÇÃO DOS MORTOS

Um dramático testemunho da salvação dos mortos foi dado a um outro profeta dos últimos dias, em 1918. O Presidente Joseph F. Smith registrou uma visão que recebeu em 3 de outubro, enquanto lia e meditava sobre I Pedro 3:18-20 e I Pedro 4:6, onde o Apóstolo Pedro discute a visita do Senhor Jesus Cristo ao mundo espiritual, após sua crucificação:

“Enquanto ponderava sobre essas coisas que estão escritas, os olhos do meu entendimento foram abertos, e o Espírito do Senhor pousou sobre mim, e vi as hostes dos mortos, pequenos e grandes.

E estavam reunidos em um só lugar um número incontável de espíritos dos justos . . .

Enquanto aquela vasta multidão esperava e conversava, regozijando-se por saber que estava próxima a hora em que seriam libertados das cadeias da morte, o Filho de Deus apareceu, declarando liberdade aos cativos que tinham sido fiéis.

E pregou-lhes o evangelho eterno, a doutrina da ressurreição e a redenção da humanidade da queda

e dos pecados individuais, desde que houvesse arrependimento . . .

Compreendi que o Senhor não foi em pessoa entre os iníquos, entre os desobedientes que rejeitaram a verdade, para ensiná-los.

Mas eis que, dentre os justos, organizou as suas forças e designou mensageiros, investiu-os com poder e autoridade, e comissionou-os para que fossem e levassem a luz do evangelho àqueles que estavam na escuridão, mesmo a todos os espíritos dos homens . . .

Desse modo, foi pregado o evangelho àqueles que morreram em pecado, sem conhecer a verdade, ou na transgressão, tendo rejeitado os profetas.

A esses foi ensinada a fé em Deus, arrependimento do pecado, batismo vicário para remissão dos pecados, o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos.

E todos os outros princípios do evangelho que deveriam conhecer, a fim de poderem ser julgados . . .

Vi que os élderes fiéis desta dispensação, quando deixam a vida mortal, continuam os seus labores de pregação do evangelho de arrependimento e redenção, através do sacrifício do Filho Unigênito de Deus, entre aqueles que estão nas trevas e sob a escravidão do pecado no grande mundo dos espíritos dos mortos.

Os mortos que se arrependerem serão redimidos através da obediência às ordenanças da Casa do Senhor” (D&C 138:11-12, 18-19, 29-30, 32-34, 57-58).

UM TRABALHO DE AMOR

Todos os ternos sentimentos de qualquer pai ou cônjuge — na verdade, de todo cônjuge, de todo pai, de todo filho, no mundo dos espíritos — podem encontrar sua realização nos templos de Deus. Fazer este trabalho de amor em favor deles é a obrigação e a bênção de todos os que conheceram o caminho do Senhor nestes últimos dias. Não é de admirar que a questão dos templos seja tão cara e sagrada aos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. □

Minha Amiga

Distante no Tempo e no Espaço

Peggy Hill Ryskamp

Finalmente conseguimos! Uma viagem à Espanha para fazer pesquisas para a história de nossa família, parecia impossível — o planejamento, as semanas de tormento planejando o orçamento, as orações e as lágrimas por deixar as crianças, e listas e mais listas de coisas para fazer.

Mas aqui estávamos nós numa pequena sala de uma igreja espanhola. Meu marido, George, era um ávido genealogista. Com entusiasmo mostrou-me os pesados livros com páginas e páginas de pergaminhos em que sacerdotes registravam casamentos, batismos e mortes, desde o século XVI. Eles eram impressionantes, e eu comecei a ajudar George na pesquisa, esperando que seu entusiasmo me amparasse.

Lamentavelmente, com o passar das horas e dos dias, o que era tão fácil para George não o era para mim. Ele passava horas e horas verificando as páginas, totalmente alheio ao que estava à sua volta. Eu, porém, percebia todos os detalhes desagradáveis. A cadeira de madeira ficava insuportável após duas horas, as sombras causadas pela lâmpada tornavam a leitura difícil, e eu sentia tanto frio que minhas costas doíam de tanto tremer.

Minhas reações eram embaraçosas e frustrantes para mim. George sempre achara a pesquisa genealógica estimulante, e eu havia orado para me sentir tão entusiasmada quanto ele. As longas e frias horas, no entanto, pareciam intermináveis.

Finalmente, começamos a trabalhar com um outro ramo da família. Uma vez que estávamos apenas iniciando nossa pesquisa neste ramo, George pesquisou o livro de casamentos, enquanto eu procurava batismos e nascimentos. Ao fazer isso, senti-me particularmente intrigada com uma família que aparecia nos registros. Comecei a sentir que conhecia a mãe, quando

encontrava o registro de nascimento de cada um de seus filhos. A diferença de idade entre seus filhos era semelhante à dos meus, e recordei-me das ocasiões em que engravidei e da reação de nossos filhos a cada novo bebê. Eu estava longe de casa havia duas semanas, e a recordação do barulho que as crianças faziam, seus beijos molhados e seus abraços efusivos me era muito cara.

Então George sugeriu que eu verificasse os registros de falecimento por algum tempo. Uma vez que eu ainda estava pesquisando o mesmo período de tempo, os nomes que encontrei me eram familiares, e encontrei os falecimentos de vários dos membros mais velhos da família. Não esperava, contudo, encontrar a morte de tantos membros mais jovens, e lágrimas de simpatia encheram-me os olhos, ao reconhecer o nome de um dos filhos de minha “amiga”, aos três anos de idade. Ao virar a página e encontrar oito dias mais tarde a morte de outro, aos seis anos de idade, meu coração ficou apertado, e eu chorei.

Lembrei-me novamente de meus pequeninos, que tinham exatamente a mesma idade — de seus corpinhos aninhados em meus braços, do som de seu riso, e das vozes pela casa. Senti-me cheia de compaixão e continuei a chorar e a me solidarizar com ela, enquanto virava as páginas.

Quando vi, porém, que seu marido falecera seis meses após a morte das duas crianças, fiquei tão deprimida que parei de escrever, e até George ouviu meus soluços. “Não consigo entender por que ela teve que passar por isso”, disse a ele. “Não parece justo.”

Então, repentinamente, tive um verdadeiro entendimento do significado da história da família e das ordenanças do templo, e meus sentimentos e pensamentos se atropelaram. “Querida amiga”, pensei,



ILUSTRADO POR DOUG FAKKAL

“por isso estou aqui. Seu sofrimento não foi inútil; há algo que posso fazer por você. Graças a um Salvador que nos ama e a um templo de Deus, posso devolver-lhe seu marido e seus filhos. Eles poderão ser seus eternamente agora, assim como tenho a minha família.”

Lágrimas ainda corriam pelo meu rosto, mas eram lágrimas de paz e alegria, uma humilde gratidão por templos e famílias, e por uma oportunidade de fazer algo para ajudar.

Quando voltamos da Espanha, ir ao templo tornou-se uma experiência mais significativa para mim. Ao receber as ordenanças por minha nova amiga, senti respeito por ela e por sua vida. Ela enfrentou privações físicas e uma proximidade da morte que eu não experimentei. E embora não pudesse repartir com ela a água quente, o shampoo, ou o remédio que dou a meus filhos quando adoecem, pude compartilhar com ela aquilo que me é mais caro — as bênçãos do evangelho. □





Templos SUD

.....

Nas páginas seguintes
encontram-se fotos

de alguns dos templos de A
Igreja de Jesus Cristo dos
Santos dos Últimos Dias
espalhados pelo mundo. Estes
templos, e os outros mostrados
nas demais páginas desta
edição, são locais sagrados,
casas do Senhor, usadas para
seus sagrados propósitos nestes
últimos dias.

.....

TEMPLO DA NOVA ZELÂNDIA





.....
**ESQUERDA: TEMPLO DE ALBERTA
 (CANADÁ)**

**ACIMA: TEMPLO DE ESTOCOLMO
 SUÉCIA**

**ABAIXO: TEMPLO DE TAIPEI
 FORMOSA**



.....

**ACIMA: TEMPLO DE NUKU'ALOFA
TONGA**

**ABAIXO: TEMPLO DE WASHINGTON
(WASHINGTON, D.C.)**

DIREITA: TEMPLO DE PAPEETE TAITI









.....

ESQUERDA: TEMPLO DA CIDADE DA GUATEMALA

ACIMA: TEMPLO DE LIMA PERU

ABAIXO: TEMPLO DE JOHANESBURGO ÁFRICA DO SUL



.....
ACIMA: TEMPLO DA SUÍÇA

**ABAIXO: TEMPLO DA CIDADE DO
MÉXICO**

**DIREITA: TEMPLO DE SÃO PAULO
(BRASIL)**





Um Dia No Templo

Mary Noel Rigby

Ainda ouvia as palavras do médico. Olhando gentilmente para a sala cheia de pessoas idosas, ele nos dissera que, se achávamos que não havia razão para nos levantarmos da cama, estávamos morrendo. Se estivéssemos vivos, precisaríamos nos levantar, alimentar-nos, manter nossos corpos asseados e exercitá-los.

Eu já passara dos oitenta. Não queria me levantar, mas era quinta-feira e ainda não cumprira minha designação no templo. O jornal da noite transmitira notícias mais graves do que usualmente. Estava perturbada com assuntos familiares. Cuidar de casa e do jardim exauria a pouca energia que me restava. Desamparo, indecisão e meu corpo envelhecido me frustravam. Finalmente, decidi abandonar este mundo por umas poucas horas e ir a outro — o templo.

Ao chegar lá, sentei-me por algum tempo e serenamente absorvi o sentimento que me rodeava. A irmã à minha esquerda era jovem e linda, com cabelos cor de ouro à altura dos ombros. Ela sorriu. A irmã à minha direita parecia ainda mais velha que eu. Ela sorriu. Senti que estava entre amigos.

Subitamente, descobri a razão de minha depressão. Satanás é bem real, e ele está aqui nesta terra para ferir e iludir a todos que puder. Atingiu-me com uma força surpreendente a sensação de que ele prejudicaria até mesmo uma velhinha, e que ele me estivera magoando. Senti paz e segurança ao lado de estranhos.

Vi que o poder de Cristo é mais forte que o de Satanás. Soube que tinha livre-arbítrio e que poderia receber paz, se a buscasse. Minhas incertezas e os problemas do envelhecimento se afastaram de mim. Minha mente se acalmou e senti-me confiante. Percebi que poderia enfrentar todas as decisões que tivesse de tomar.

Sentei-me mais ereta e estava feliz. As pessoas a meu lado pareciam ter sentido o espírito que inundava a sala. O espírito testemunhou que o Pai Celestial vive. Naquela ocasião, percebi que os problemas da vida têm um propósito e ajudam-nos a escolher o certo ou o errado, a alegria ou a tristeza. Sabia que Jesus Cristo vivera na terra e está vivo hoje — e que por meio dele posso ser redimida de todos os meus erros. Senti um poder naquele momento que me guiaria e fortaleceria, para que eu fizesse aquilo que o Senhor planejara para mim.

Que tolíce preocupar-me ou afligir-me durante os anos de vida que me restam. Senti-me grata por minha casa e confiante de que poderia cuidar dela. O Senhor me ajudaria a fazer um círculo celestial ao redor do pequeno pedaço de terra que é temporariamente meu. Meu coração estava ansioso por iniciar uma nova vida de esperança e alegria. Tive desejo de limpar a casa, aparar os arbustos, plantar algumas flores, conversar com os vizinhos e acolher com alegria qualquer pessoa de minha família que me visitasse.

E meus filhos precisam de mim. Todos os meus netos e bisnetos e suas famílias precisam de mim. Eles precisam de meu bem-estar, minha coragem, minha capacidade de ser feliz e meu amor.

A sessão do templo estava terminando. Prometi conservar sempre em meu coração o espírito que sentira no templo. Lá fora, detive-me em humilde gratidão pelas flores e árvores que floresciam. Sabia que meus damasqueiros floravam em casa, e que meus narcisos iriam receber-me como uma bandeira de ouro. Meu coração se encheu de amor por minha casa, minha família, pela própria vida, por tudo. Serenamente resolvi que viveria os anos restantes de minha vida com gratidão, e que os tornaria uma doce lembrança para toda a eternidade. □





A PAZ IGUA A TORMENTA

Marvin K. Gardner

Fora da casa o furacão era devastador, mas dentro reinava um espírito de calma e paz.

Reunidos em sua pequena casa, nas Filipinas, em dezembro de 1987, a família Paronda estava ajoelhada, em oração. O irmão Ruben Paronda, que normalmente falava baixo, precisava quase gritar enquanto orava. Assim mesmo, sua esposa, Nelly, e seus filhos tinham que se esforçar para ouvir-lhe as palavras, devido ao baque da chuva e ao uivo implacável do vento. Na oração, suplicavam ao Senhor que apaziguasse a tormenta.

A cidade de Tigaon, em

Camarines Sur, nas Filipinas, localiza-se no cinturão de furacões — e a família Paronda já vira muitas tempestades; desta vez, porém, estavam mais desesperados que nunca para que terminasse. A tempestade os estava impedindo de viajar para Manila, onde seriam selados no templo. Era a segunda vez que a viagem ao templo estava sendo ameaçada.

Um ano antes, tudo estava pronto para a jornada. Tanto os pais quanto os oito filhos que viviam em casa haviam trabalhado muito para ganhar e economizar o dinheiro necessário. (O filho mais velho era

casado e não morava com eles; um outro filho morreria.) O irmão Paronda e os filhos cultivavam e vendiam milho, arroz, batatas, melões e bananas. A irmã Paronda e as três filhas cuidavam de sua loja “sari-sari” (uma pequena loja onde se vende “um pouco de tudo”). E os filhos mais velhos se revezavam dirigindo o “jeepney” da família (um pequeno ônibus de passageiros), para ganhar dinheiro extra. Então, quando todos os preparativos haviam sido feitos, o irmão e a irmã Paronda e seus oito filhos receberam a recomendação para o templo.

Pouco antes de partirem para

Nelly e Ruben Paronda oraram para que o furacão cessasse e eles pudessem levar a família ao templo.



A família Paronda: da esquerda para a direita: Edwin, Runnel, John Mark, Marilyn, Ruben, Andres, Lane, irmão e irmã Paronda, e Annie.



FOTOGRAFIA DE AUGUSTO LIM

Manila, porém, seu “jeepney” sofreu um acidente, e dois passageiros se feriram seriamente. O “jeepney” não tinha seguro, e o fundo para o templo, da família, foi utilizado para que o irmão Paronda pagasse o tratamento médico, inclusive a hospitalização dos passageiros feridos. A viagem ao templo teve que ser adiada.

“Algumas vezes no mundo encontramos muitos problemas”, diz a filha Marilyn. “Mas seja qual for a dificuldade ou perseguição que encontrarmos, podemos viver felizes se cumprirmos o que o Senhor nos pede. Nada é impossível para o Senhor, se tivermos fé que ele nos irá ajudar.”

Onze meses após o acidente com o “jeepney”, conseguiram economizar dinheiro suficiente para fazer a viagem. Então o tufão atacou! Sua casa e a loja foram poupadas, mas a colheita foi destruída. As ruas ficaram alagadas, e a viagem se tornou impraticável.

Em meio ao caos, ainda sentiam que sua necessidade mais premente era ir ao templo de imediato. “Tínhamos pressa de ser selados”, explica o irmão Paronda. Infelizmente, em apenas dois ou três dias o templo seria fechado por várias semanas.

Finalmente, durante a noite, no auge da tormenta, a família se ajoelhou em oração. “Pedimos ao

Senhor que parasse a tempestade para que pudéssemos ir”, diz irmão Paronda. “O Pai Celestial respondeu à nossa oração. A tempestade parou durante a noite, e o tempo ficou bom para viajarmos.”

No dia seguinte, alugaram um “jeepney” (o deles ainda não havia sido consertado), e irmão e irmã Paronda e os oito filhos apinharam-se no veículo para uma viagem de quinze horas. Após dirigir toda a noite, chegaram ao templo na véspera de seu fechamento. Vestiram-se imediatamente com roupas brancas, e todos os que tinham idade suficiente (pai, mãe e seis filhos) receberam suas investiduras.

Então os pais foram selados, e as crianças seladas a eles — inclusive o filho Alan, que morrera doze anos antes, aos dezoito meses de idade. “Embora Alan não esteja conosco agora”, diz Marilyn, “sabemos que algum dia se reunirá a nós. Ele ainda é parte de nossa família.”

“Sou tão grata”, diz a irmã Nelly Paronda, “que toda minha família pode ficar reunida por toda a eternidade.”

Já era tarde quando saíram do templo naquele dia. E não haviam descansado após a viagem. “Mas não nos sentíamos cansados ou famintos”, diz Marilyn. “Estamos muito felizes, pois o Senhor respondera a nossas orações.”

No dia seguinte, foram ao templo novamente. Mais tarde, o filho mais velho, Noel, foi selado no templo à esposa e aos filhos. E os membros da família retornaram ao templo para realizarem as ordenanças por seus avós e bisavós.

O irmão Paronda foi o primeiro filipino a servir como presidente do Ramo de Goa. Atualmente serve como o primeiro presidente filipino do Distrito de Goa. Recordando o que aconteceu, ele comenta o acidente com o “jeepney” e o furacão, da seguinte perspectiva: “Foram provas e desafios para verificar o quanto seríamos fiéis.” □

O Templo Manila Filipinas. Na página oposta, acima, uma entrada do templo.



Boas-Vindas às Moças: Uma Porta Aberta

Lisa, de dezoito anos, afastou-se do grupo de mulheres que conversavam na igreja. Aquelas irmãs eram tão mais velhas! Não eram de sua turma. Poderia ela sentir-se à vontade na Sociedade de Socorro? Parou, pensando: "Talvez eu venha na próxima semana." O Espírito, porém, fez com que seguisse para a sala. Ao aproximar-se da porta, a presidente da Sociedade de Socorro a viu e estendeu-lhe a mão: "Oh! Seja bem-vinda, seja bem-vinda! Estamos felizes com sua presença. Nós a estávamos esperando."

Em todo o mundo, estas jovens adultas, que aprenderam técnicas de liderança e serviram no programa das Moças, estão fazendo uma transição importante em sua vida. Elas chegam à fraternidade da Sociedade de Socorro, que perdurará por toda a vida, trazendo energia, entusiasmo, espiritualidade e compromisso religioso.

A porta da Sociedade de Socorro precisa estar totalmente aberta. Como os discípulos, junto às Águas de Mórmon, desejamos que nossos corações estejam "entrelaçados em unidade e amor uns para com os outros" (Mosiah 18:21). Estas novas irmãs da Sociedade de Socorro sentirão unidade e amor se valorizarmos seus pontos de vista e pusermos em uso a sua vitalidade.

Que espírito e que talentos as moças trazem para a Sociedade de Socorro? Como podemos abrir-lhes nossos corações?



ILUSTRADO POR LORI ANDERSON

LUGAR PARA TODAS

Nas primeiras reuniões da Sociedade de Socorro, em 1842, mulheres de todas as idades e tipos de experiência se reuniam — avós, mães, mulheres solteiras e moças adolescentes. Elas compartilhavam experiências espirituais. Elas faziam caridade. Uma delas tinha dezenove anos — Bathsheba Smith. Sessenta anos mais tarde, Bathsheba se tornou presidente geral da Sociedade de Socorro. Na tradição da Sociedade de Socorro, há lugar para todas, e aprendemos umas com as outras.

Uma mulher SUD moderna, Ruth Morgan, de Broken Arrow, Oklahoma, descreve sua vida na Sociedade de Socorro: "Transformei-me, de uma insegura jovem adulta, em uma jovem esposa e mãe, e, depois, em uma irmã experiente, na meia-idade. Quando tinha dezenove anos, sentava-me ao lado de uma simpática avó, e aprendi a tricotar. Ela também estava aprendendo a tricotar... Aprendi a respeito de um Pai Celestial que me ama e de um Salvador que me mostrou o caminho.

Aprendi a ensinar, a abraçar, a liderar e a seguir. Tornei-me uma irmã da Sociedade de Socorro, confiante de que sou uma filha muito amada de meu Pai Celestial."

Como ajudamos hoje a preparar as jovens irmãs para o futuro?

FORTALECIMENTO MÚTUO

Em todas as alas e ramos, jovens irmãs são influenciadas pelo exemplo daqueles que as amam. Bons exemplos ajudam as jovens a assumirem compromisso com o evangelho.

Mulheres de idades variadas podem apoiar-se e fortalecer-se mutuamente. Conhecemos a consideração mútua de Rute e Naomi, e sabemos como se ajudavam. Mais tarde, Maria, mãe de Jesus, procurou os conselhos da prima mais velha, Isabel, antes do nascimento dos filhos delas. Compartilharam seu testemunho e, talvez, tenham planejado o futuro. A dedicação da jovem Maria ao Senhor é um exemplo para irmãs de todas as idades: "A minha alma engrandece ao Senhor,

E o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador" (Lucas 1:46-47).

Vamos dar as boas-vindas a essas irmãs que passam do programa das Moças para a Sociedade de Socorro, onde podem trocar talentos e compartilhar atividades e testemunho.

O que podemos fazer, a fim de fortalecer as jovens irmãs na Sociedade de Socorro? □



TEMPLO DE FRANKFURT



Um dos ensinamentos peculiares de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias trata do significado eterno dos templos e das ordenanças do templo. Esta edição especial é dedicada aos templos modernos e seus propósitos.